

ENVELHECIMENTO ATIVO: RESSIGNIFICADO AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

LIRA, Diêgo Galvão

Centro Universitário Max Planck, UniMAX

SANTOS, Davi Goulart

Centro Universitário Max Planck, UniMAX

TAKEMOTO, Miriam Benedita Missionario

Centro Universitário Max Planck, UniMAX

OLIVEIRA, Rozimar de Jesus

Centro Universitário Max Planck, UniMAX

MENEGÓCIO, Alexandro Marcos

Centro Universitário Max Planck, UniMAX

RUAS, Matheus de Andrade

Centro Universitário Max Planck, UniMAX

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar o envelhecimento ativo: ressignificando as intervenções de enfermagem. Em específico visa apresentar de maneira atualizada às intervenções do profissional de enfermagem; destacar as novas formas do cuidado ao idoso mediante ao envelhecimento; e contemplar os aspectos físicos, sociais, raciais e de promoção à saúde da população em estudo. Como procedimento metodológico aplicou-se uma revisão sistemática da literatura sobre as intervenções de enfermagem que possam contribuir para o envelhecimento ativo. Obtendo dados por meio de periódico científico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e para apresentar estudos específicos utilizou-se a plataforma PRISMA. Nos resultados viu-se que com o aumento da expectativa de vida, a proporção de idosos acima de 60 anos vem aumentando, isso se deve ao avanço técnico e científico, que possibilitou uma melhor manutenção e qualidade de vida. Com isso, surge a necessidade de intervenções de enfermagem acerca da qualidade de vida da população idosa. Dessa forma, para assegurar um envelhecimento ativo, a enfermagem exerce um papel fundamental na garantia desse direito dado ao idoso, até porque acompanha os pilares da Organização Mundial de Saúde, buscando

apresentar ao idoso uma vida saudável, participativa, seguridade social e educação permanente.

Palavras-chave: Enfermagem. Envelhecimento. Idosos. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento visa uma série de alterações em relação às funções orgânicas, isso em decorrência dos efeitos prevalentes da idade no que tange o organismo, como o fígado que é o principal órgão de armazenamento concentrado de glicogênio (substância essencial para o funcionamento das células). Assim as mudanças fisiológicas levam à pessoa a perda da capacidade de manter o equilíbrio homeostático, o qual, conseqüentemente atinge as demais funções fisiológicas de forma gradual (SOUSA et al., 2018).

Considera-se o envelhecimento um processo de senescência que ocorre de forma natural, geralmente apresenta fragilidade devido o enfraquecimento do organismo. Como afirma Ferreira (2020) ao pontuar que o envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo.

Outrossim, Opas (2018) salienta que o envelhecimento parte de um fenômeno biológico e fisiológico, sendo um processo natural e cronológico, o qual apresenta impactos, assim como danos moleculares e celulares ao longo do tempo. Esses fenômenos causam uma diminuição gradual na performance física e mental, além de promover aumento no risco de contrair patologias.

É partindo desse pressuposto que a justificativa deste trabalho se atém às conseqüências do envelhecimento contemporaneamente, visto que a relevância se entende a necessidade de investimento social e econômico em todo o mundo, sendo nesse caso que as organizações internacionais e civis implementem políticas e programas no que tange o envelhecimento ativo, que melhorem a saúde e proporcionem uma participação do idoso na comunidade.

Outra vertente relevante é no que tange a função inerente do enfermeiro no processo de envelhecimento, visto que o propósito específico é buscar melhorias na qualidade do atendimento, visando a promoção e prevenção de agravos,

desempenhando seu ofício de modo a otimizar agravos e gerar informação acerca dos benefícios de condutas saudáveis (FREITAS & ALVAREZ, 2020).

Desta feita, a problemática encontrada visa responder o seguinte questionamento, de que forma as intervenções de enfermagem, a partir da literatura, contribuem para o envelhecimento ativo da população idosa, e como isso afeta a qualidade de vida?

O presente trabalho tem o objetivo de relatar o envelhecimento ativo: ressignificando as intervenções de enfermagem. Em específico visa apresentar de maneira atualizada às intervenções do profissional de enfermagem; destacar as novas formas do cuidado ao idoso mediante ao envelhecimento; e contemplar os aspectos físicos, sociais, raciais e de promoção à saúde da população em estudo.

METODOLOGIA

O estudo qualitativo ocorreu por intermédio de pesquisa sistemática, especificadamente de revisão integrativa de artigos, em que foi necessária a aplicação de dados de pesquisas já publicadas sobre o envelhecimento ativo: ressignificando as intervenções de enfermagem. Determinaram-se como critérios de inclusão trabalhos publicados no período de 2011 a 2020, visando a sua abordagem diretamente com a literatura atual.

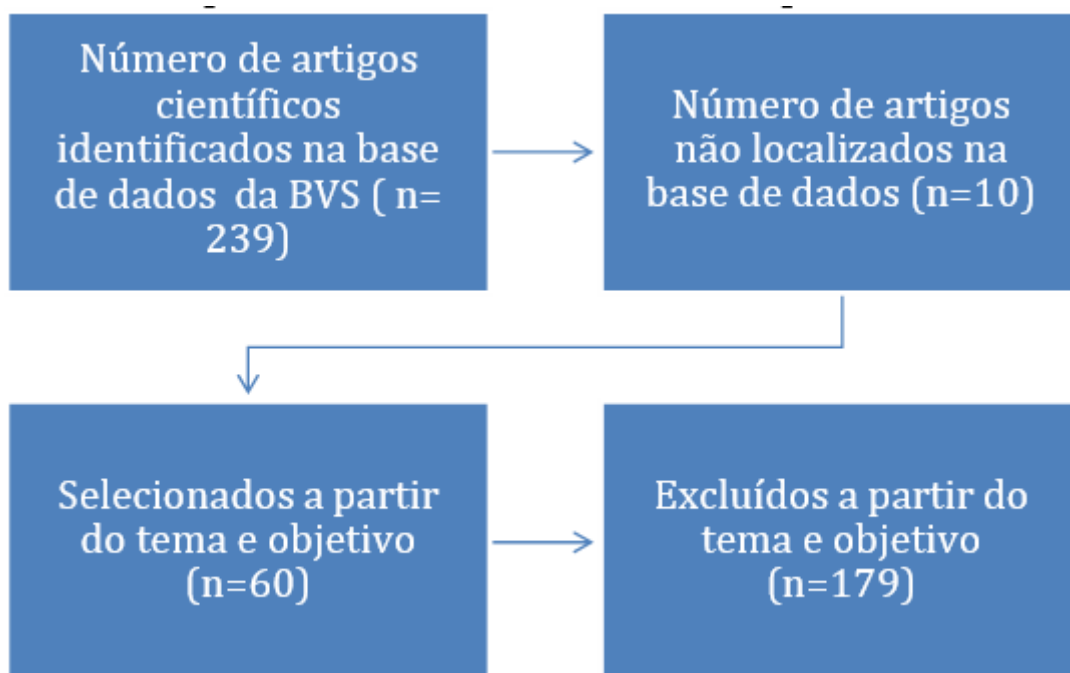
Foram utilizadas fontes que demonstram o tema e sua aplicabilidade, no periódico científico indexado e referenciado como o da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dessa forma, utilizou-se o método PRISMA para selecionar, bem como excluir e incluir artigos na língua portuguesa com uma maior relevância sobre o tema.

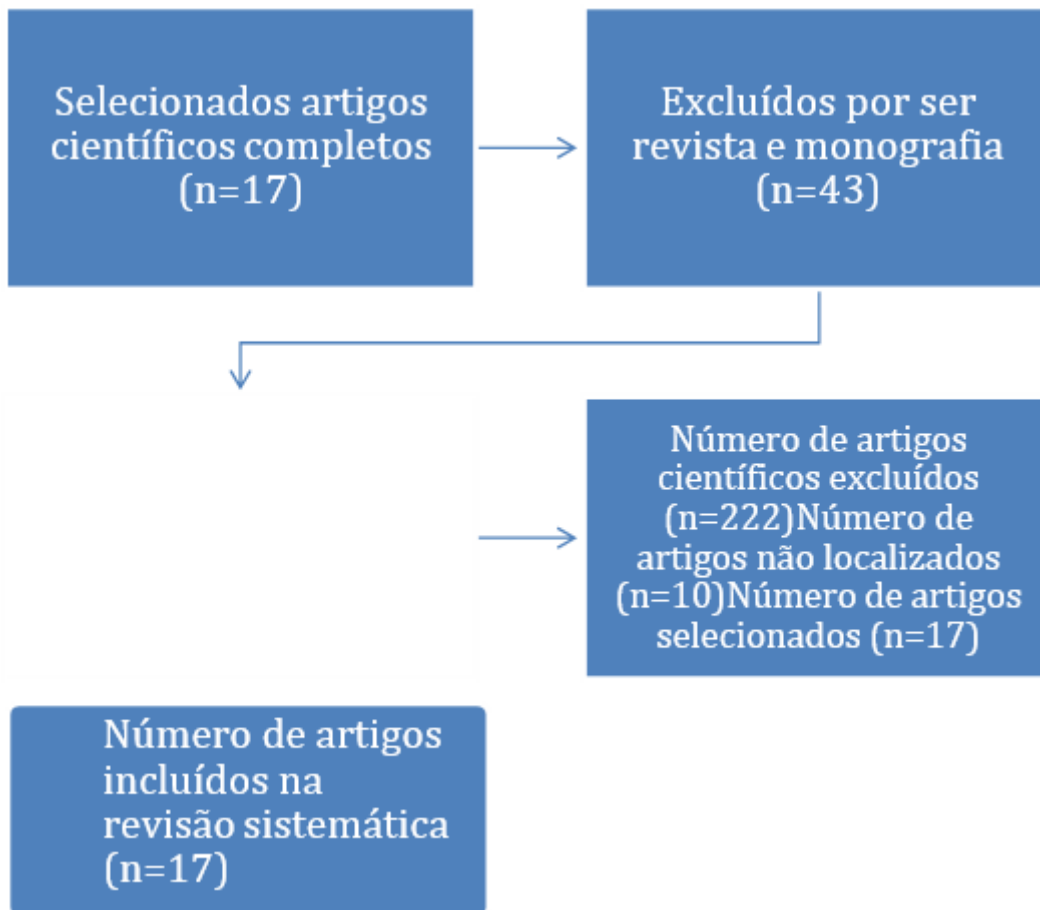
Os descritores foram: cuidado, envelhecimento e enfermagem. Durante a busca pela plataforma BVS com os descritores mencionados, foram encontrados 239 artigos sendo necessária a aplicabilidade de critérios para uma melhor tabulação dos dados. Como resultado, obteve-se a exclusão de 179 estudos, sendo aprovados 60 artigos, logo, incluíram-se filtros com base na proposta da problemática, com o objetivo de focar em textos que contemplassem a temática da

pesquisa. Posteriormente, excluíram-se 43 artigos, e por fim, chegou-se ao total de 17 artigos acadêmicos.

O fluxograma (figura 1) detalha o processo de seleção dos artigos, descrevendo nos aspectos de diagrama 3 bases para documentar, planejar, estudar e melhor sintetizar as etapas de inclusão e exclusão de cada estudo encontrado, com isso, especificadamente o processo de identificação dos artigos, partiram de critérios estabelecidos na triagem, até o número de artigos que compuseram a revisão sistemática em relação ao tema proposto que se estende ao envelhecimento ativo: ressignificando as intervenções de enfermagem.

Figura 1 – Fluxograma de inclusão e exclusão dos artigos





Fonte: Elaboração própria, 2021

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta-se a análise dos artigos quanto aos autores, os respectivos temas, ano de publicação, retratando os objetivos, os descritores e os critérios de inclusão. É notório que para descrição inicial dos resultados, é importante apresentá-los de forma sintetizada para aprimorar a veracidade da pesquisa.

Tabela 1 - Estudos investigativos

AUTOR	TEMA	ANO PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	DESCRITORES	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
VERAS, R	O modelo assistencial contemporâneo e inovador para os idosos.	2020	Apresentar um modelo assistencial e integrado voltado às práticas de saúde do idoso.	Envelhecimento; Prevenção de doença; Coordenação de cuidado;	Retrata sobre o atendimento que privilegia a assistência integral e a prevenção por meio de monitoramento contínuo das condições de saúde dos idosos
FREITAS MA, ALVAREZ AM	Melhores práticas de enfermagem na saúde da pessoa idosa.	2020	Compreender a busca por conhecimento e utilização da experiência profissional da enfermagem no cuidado da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde	Idoso; Enfermagem; Conhecimento, Atenção Primária à Saúde; Saúde da Pessoa Idosa; Dinâmica Populacional.	Estabelecer por meio de um percurso de imersão científica e metodológica o que é necessário para que a gestão esteja envolvida na valorização da experiência da enfermagem diante do público idoso
ROSAS C, SANTOS DS, NASCIMENTO NA, KUMAKURA A	Dança de salão para idosos: estratégia de educação em saúde	2020	Relatar a experiência de desenvolvimento da oficina de dança de salão associada às ações de educação em saúde e envelhecimento saudável	Envelhecimento Saudável; Promoção da Saúde; Cuidado de Enfermagem; Educação; Atividades de Lazer; Enfermagem em Saúde Comunitária.	Relacionar a dança de salão com atividades de educação diante a valorização da importância ao desenvolver ações educativas na população idosa.
SOUZA CL, GOMES VS, SILVA RL, et al	Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa	2019	Analisar a percepção da mulher idosa sobre sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem neste contexto	Enfermagem Geriátrica; Envelhecimento; Pessoa Idosa; Sexualidade; Enfermagem.	Evidenciar como a mulher idosa se situa diante sua sexualidade diante o processo de envelhecimento
MARIA R, GUEDES D, SULPINO A, et al	Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica.	2019	Caracterizar a produção científica brasileira sobre a avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica	Saúde do idoso; Atenção Primária à Saúde; Nível de Saúde; Envelhecimento; Equipe de Assistência ao Paciente; Enfermagem	Buscar entender a condição de saúde da pessoa idosa no âmbito do envelhecimento relacionado às expectativas de vida

AGUIAR A, MENEZES T, CAMARGO C	Arranjos familiares com pessoas idosas: fatores contributivos.	2018	Conhecer os fatores que contribuem para a conformação de arranjos familiares com pessoas idosas	Família; Envelhecimento; Pessoa Idosa; Relação entre Gerações; Enfermagem	Evidenciar a interação da família com o idoso e o impacto disso na sociedade.
SOUSA F, GONÇALVES LHT, PASKULIN GM et al	Perfil sócio demográfico e suporte social de idosos na atenção primária	2018	Investigar o perfil sócio demográfico e a rede de suporte social de idosos	Idoso; Enfermagem em Saúde Comunitária; Cuidados de Enfermagem; Atenção Integral à Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Apoio Social	Investigar o suporte social ao idoso e traçar o perfil sócio demográfico dessa população
DIAS F, ZENEWTONA, TAVARES D	Atenção primária à saúde do idoso: Modelo conceitual de enfermagem	2017	Revisar o modelo conceitual sobre o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde do idoso.	Idoso; Cuidados de enfermagem; Enfermagem; Enfermagem primária; Atenção primária à saúde	O papel do enfermeiro no contexto assistencial e a elaboração de um modelo conceitual acerca da temática.
PEREIRA LC, FIGUEIREDO M, BELEZA C. ET AL.	Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica	2017	Avaliar os fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica.	Atenção Primária à Saúde; Idoso; Saúde do Idoso, Atividades cotidianas, Enfermagem.	Avaliar os fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na Atenção Primária, utilizando-se o Índice de Katz e a escala de Lawton
GUE J, XAVIER A, BOTELHO A, et al.	Atenção integral à saúde do idoso: enfermagem.	2016	Compreender a atenção à saúde do idoso de maneira mais abrangente, de modo a incluir os diferentes olhares do trabalho em equipe nas questões relativas à atenção integral à saúde do idoso.	Saúde do idoso; humanização da assistência; trabalho em equipe interdisciplinar; vulnerabilidades ligadas à saúde do idoso; cuidados de enfermagem à saúde do idoso	Aprofundar sobre os conhecimentos sobre a atenção integral à saúde do idoso, buscando ampliar as possibilidades de atuação dos profissionais da Atenção Básica
VALCARENGHI R, LOURENÇO L, SIEWERT J, et al.	Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento	2015	Caracterizar a promoção da saúde com enfoque nas pessoas idosas em condição crônica	Promoção da Saúde; Doença Crônica; Pesquisa em Enfermagem	Retrata sobre o envelhecimento, políticas, promoção e o papel de enfermagem diante o apoio a idosos
AMTHAUER C, FALK J.	A compreensão da velhice e do envelhecer na voz dos profissionais de saúde da família	2019	Conhecer o que os profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) atribuem ao envelhecimento e sua percepção acerca desse processo	Saúde da Família. Saúde do idoso. Envelhecimento. Profissional da saúde.	É importante capacitar o profissional para o reconhecimento das necessidades de saúde da pessoa idosa, respeitando suas limitações e potencialidades.

COSTA NP, POLARO SHI, VAHL EAC, GONÇALVES LHT	Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo	2016	Avaliar a pertinência e efetividade da tecnologia educacional "contação de histórias" como estratégia no cultivo do envelhecimento ativo	Tecnologia Educacional; Educação em Saúde; Enfermagem Geriátrica; Envelhecimento Ativo; Contação de História	Avaliar a pertinência e a efetividade da tecnologia cuidativo-educacional "contação de histórias" como estratégia inovadora aplicável a serviços de saúde, em matéria de formação de comportamentos que conduzam ao cultivo do envelhecimento ativo e saudável
PAIVA E, LOURES F, GARCIA W, et al.	Assistência dos enfermeiros ao idoso: um estudo transversal	2016	Avaliar a assistência dos enfermeiros a idosos perante a política ao idoso	Enfermagem. Idoso. Atenção primária.	Um olhar aprofundado à política do idoso e a assistência de enfermagem.
CALÍOPE P, DIAS J, KANAWAVA C, BARATIERI C, et al.	Compressão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde	2013	Compreender a percepção do enfermeiro sobre o processo do envelhecimento e identificar as ações desempenhadas pela enfermagem.	Envelhecimento, enfermagem, atenção primária à saúde	O enfermeiro possui papel de contribuir para que o idoso consiga aumentar os hábitos de vida saudáveis, diminuir e compensar as limitações inerentes da idade e confortar se com a angústia e debilidade da velhice, incluindo o processo de morte.
SANTOS I, ALVES A, SILVA A, et al.	O grupo pesquisador construindo ações de autocuidado para o envelhecimento saudável: pesquisa sócio poética	2011	Analisar os sentimentos de pessoas idosas sobre o autocuidado, à luz da Teoria de Nola Pender, que combina experiências cognitivas, crenças, hábitos e práticas, caracterizando a cultura e o modo de vida do grupo	Enfermagem. Gerontologia. Promoção da saúde. Autocuidado. Envelhecimento	A pessoa idosa na atualidade é adotar decisões positivas para reagir às adversidades que o envelhecimento possa provocar, utilizando seu potencial humano para viver com qualidade, apesar dos possíveis adoecimentos e perdas financeiras, econômicas e afetivas
FIGUEIREDO M, MARTINS M, SILVA L, et al.	Ciclo vital da família e envelhecimento: contextos e desafios	2011	Reverenciar as alterações da estrutura familiar inerentes à última etapa do ciclo de vida da família caracteriza-se por transições interligadas ao envelhecimento, como processo experiencial e único.	Família; Envelhecimento; Ciclo Vital Familiar; Enfermagem	A discussão em torno do ciclo vital sustenta o entendimento do sistema familiar na sua dimensão de desenvolvimento em contexto, permitindo a compreensão das vivências do envelhecimento como processo único e complexo, estruturado nas interações sistêmicas que delimitam as tarefas familiares.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Dentro dos resultados obtidos em relação aos estudos, *a priori*, evidenciou-se, que o processo de envelhecimento ocorre de forma natural, comprometendo progressivamente os aspectos físicos e cognitivos. Diante disso, o estudo de Aguiar; Menezes & Camargo (2018) destacaram que o envelhecimento ocorre a partir da idade cronológica.

Para Souza (et al., 2018), o idoso é a pessoa com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos. No ordenamento jurídico brasileiro, os critérios que assegurem os direitos e cuidados para com os idosos estão previstos na Política Nacional do Idoso (PNI), Lei n. 8. 842 de 1994, e o estatuto do Idoso, Lei n. 10.741, de 2003, define idoso pessoas com 60 anos ou mais.

Segundo Amthauer & Falk (2019) em nível nacional de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) o Brasil, comporta em média 18.224,243 idosos, sendo 7.952,773 do sexo masculino e 10.271,470 do sexo feminino.

Evidente que a população brasileira nas últimas décadas tem apresentado um aumento no número de idosos, o que conseqüentemente requer maior cautela e estratégias para que tenham uma melhor qualidade de vida. É de grande valia que a qualidade de vida seja analisada quando se diz respeito a idosos, pois, propiciar a prática de atividades físicas e a atenção à prevenção de doenças é o início da valorização da pessoa idosa (FREITAS & ALVAREZ, 2020).

Veras (2020) apresenta essa necessidade de uma abrangência maior no que diz respeito à concepção do que é ser idoso refletindo se a sociedade esteja dando o real valor a essa classe, visto que serão a maioria em alguns anos, logo, necessitam de uma maior atenção enquanto concepções, enquanto respeito e atenção dos profissionais de saúde, a exemplo disso, da equipe de enfermagem.

Com o aumento da expectativa de vida, o segmento da população de indivíduos idosos tem aumentado progressivamente, correspondendo a 7 % da população mundial (AMTHAUER & FALK, 2019). Vale mencionar que hodiernamente a pesquisa de Souza (et al., 2019), traz o Brasil como um país que possui aproximadamente 14 milhões de idosos, a tendência de crescimento é nítida nas duas décadas e poderá atingir 31 milhões de idosos no ano de 2025. Portanto, o estudo de Rosas, Santos & Nascimento (2020) pondera que, fala se correntemente do envelhecimento como se tratando de um estado tendencialmente classificado de “terceira idade” ou ainda “quarta idade”. No entanto, o envelhecimento não é um estado, mas sim um processo de degradação progressiva e diferencial. Ele afeta todos os seres vivos e o seu termo natural é a morte do organismo. É, assim, impossível datar o seu começo, pois de acordo com o nível no qual ele se situa (biológico, psicológico ou sociológico), a sua velocidade e gravidade variam de indivíduo para indivíduo.

Assim sendo, para descrever os cuidados com o idoso na visão de Veras (2020), é importante que o profissional de saúde, como o enfermeiro, tenha um olhar holístico com intuito de promover e direcionar uma qualidade de vida para idosos no processo de envelhecimento.

Para Aguiar, Menezes & Camargo (2018) é primordial que a equipe multiprofissional esteja inserida neste processo de assistência direta aos idosos da comunidade. Tendo em vista que o envelhecimento ativo é fundamental para a diminuição de doenças, principalmente crônicas.

Nas ponderações de Dias, Zenewtona & Tavares (2017), destaca-se a função inerente do profissional de enfermagem no que tange a assistência e a elaboração de um modelo conceitual acerca da temática, fato é que no estudo aplicou-se uma análise documental em cerca de 40 documentos normativos, os quais abordaram seis metaparadigmas em relação à enfermagem direcionados para a intervenção com pessoas idosas, incorporando os aspectos físicos, psicológicos, sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Diante disso Paiva (et al., 2016) e Maria (et al., 2019) delimitam que a atenção primária do enfermeiro para esse público remete a necessidade de um conjunto de ações de saúde, que deve abranger especificamente a promoção, bem como obter um olhar aprofundado acerca da política do idoso e a assistência de enfermagem, visando à proteção da saúde, além de outras perspectivas como a prevenção de agravos, ainda de diagnóstico, que permitem um melhor tratamento, reabilitação e até mesmo promove redução de danos e manutenção da saúde. Para Valcarenghi (et al., 2015) é dar condição de saúde à pessoa idosa nos aspectos que permeiam o envelhecimento, promovendo as expectativas de vida.

Outrora, Valcarenghi (et al., 2015) preleciona que o profissional de enfermagem tem a responsabilidade de gerência e cuidado no que tange a saúde da população idosa. Logo, avaliar os fatores preditores físicos, psicológicos, sociais, econômicos, culturais e ambientais é primordial para obter uma atenção primária mais humanizada e para que sejam observadas as tendências de incapacidade funcional dos idosos.

Calíope (et al., 2013) e Santos (et al., 2011) sintetizam que o profissional de enfermagem contribui especificadamente no aumento dos hábitos de vida saudável para a população idoso, ou seja, as suas contribuições para que o idoso tenha um envelhecimento ativo, visa diminuir e compensar as limitações em decorrência da idade, além do que promove a motivação do idoso, retirando assim, a angústia,

assim como a debilidade da velhice.

Com isso o estudo de Pereira (et al., 2017) aplicou em sua pesquisa um estudo transversal, com o intuito de avaliar a incapacidade funcional dos idosos quando atendidos na atenção primária, a perspectiva de análise e obtenção de resultados, fez com que os índices de Katz e a escala de Lawton demonstrasse que as vertentes de incapacidade funcional em razão das atividades básicas são associadas a dois requisitos, sendo a cor e a idade do indivíduo, já atividades instrumentais envolvem a escolaridade e idade, assim como a renda e a autoavaliação de saúde.

Da mesma forma Costa (et al., 2016) e Figueiredo (et al., 2011) mencionam que é de grande importância que seja avaliado de forma global a pessoa idosa, visto que é necessário que a equipe multidisciplinar adéque planos de cuidados que seja direcionada a preservação da autonomia e para a promoção do envelhecimento ativo de idosos. Enfim, o papel da enfermagem no envelhecimento ativo é inclusive o de apoiar o idoso em torno do ciclo vital.

DISCUSSÃO

A relevância do papel do enfermeiro no que tange o envelhecimento ativo evidência na atenção básica que retrata as condições que afetam a funcionalidade dos idosos e o desempenho de atividades cotidianas (incapacidade funcional, visto que, mesmo com o aumento da expectativa de vida no Brasil, cresce também os fatores de riscos que estão associados às doenças crônico-degenerativas, e isso comumente notado hodiernamente, compromete de forma significativa a qualidade de vida da pessoa idosa.

Por isso, neste trabalho é importante retratar que o enfermeiro é o profissional da saúde responsável por diversas funções, dentre elas organizar, planejar, avaliar serviços de assistência e realizar a consulta de enfermagem e também prescrever os passos a serem seguidos pela equipe. Todo processo de cuidado e medicação de pacientes, como os idosos é organizado pelo enfermeiro, sem este profissional os cuidados ao pacientes sofreriam perdas importantes.

O próprio Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) destaca que o papel da Enfermagem não pode ser resumido em poucas palavras, pois envolve muita coisa: o cuidado autônomo e colaborativo de indivíduos em todas as faixas etárias, o cuidado às famílias, e grupos e comunidades presentes na sociedade, doentes ou

não, em todas as suas especificidades e dimensões estão presente na responsabilidade deste profissional. Isso remete a uma análise precisa em que a Enfermagem inclui a promoção da saúde, a prevenção de doenças e os cuidados de pessoas doentes, deficientes e até mesmo morrendo.

É importante mencionar a forma de organização do sistema de enfermagem em nosso país, a organização e divisão das classes de enfermeiros se dão em três níveis: fundamental, técnico e superior. Neles, formam-se três grupos de profissionais, respectivamente: auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiro padrão. Neste aspecto, daremos enfoque ao papel sumário do enfermeiro padrão que dentre as diversas atribuições, uma delas é, como já mencionado, realizar o acompanhamento dos dislipidêmicos.

Diante dessa avaliação, reporta que o enfermeiro presta atenção ao idoso, incorporando o envelhecimento ativo, relacionando se todos os cuidados feitos sobre o mesmo estão surtindo o efeito desejado, acompanhando sua evolução, além do que contribui com conhecimento científico e habilidades especializadas, garantindo maiores cuidados aos idosos e controlando práticas de qualidade de vida e saúde.

Partindo desse entendimento, compreende-se que o acompanhamento, avaliação e recomendações aos idosos são atribuições inerentes ao trabalho do profissional de enfermagem. Assim como investigar, pesquisar e contribuir cientificamente com o aprimoramento de tratamentos de saúde que melhorem a qualidade de vida da pessoa idosa. No caso da presente pesquisa o enfermeiro se atenta incansavelmente em observar os resultados dos grandes marcadores da saúde do idoso para que esse público consiga manter uma capacidade funcional plausível, a exemplo disso, manter as habilidades físicas e mentais para que consiga ter uma vida autônoma e independente.

Uma observação a ser sintetizada é o quantitativo de profissionais enfermeiros em nosso país, que inclusive são calculados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). A seguir apresenta-se uma tabela com o número de profissionais por região do país. Os dados por regiões foram obtidos calculando-se os números de profissionais por estados, tal informação está disponível na página do COFEN na internet. É importante fazer menção à data da pesquisa, (14/10/21), tendo em vista que os dados podem ser atualizados a qualquer momento pelo órgão outrora mencionado. Os dados apresentados são baseados na última atualização do COFEN que se deu em 01/09/21 (BRASIL, 2021).

Tabela 2 – Número de profissionais de enfermagem por região do país baseado no último senso do COFEN

REGIÃO DO BRASIL	DATA DE REFERÊNCIA	QUANTIDADE DE ENFERMEIROS
Centro-oeste	01/09/2021	53.148
Norte	01/09/2021	45.742
Nordeste	01/09/2021	162.710
Sul	01/09/2021	74.050
Sudeste	01/09/2021	273.396
Total de profissionais - Brasil		609.046

Fonte: Adaptado de COFEN, 2021.

Todo esse quadro de enfermeiros é um bom indicativo para o cuidado e promoção de políticas de saúde do idoso. Cada um destes milhares de profissionais tem competência e responsabilidade para cooperar ativamente no processo de envelhecimento dos diversos grupos sociais que necessitam de uma assistência relacionada à capacidade funcional.

É um quantitativo de grande demanda profissional, contudo, ainda se fala pouco sobre o envelhecimento, especificadamente da avaliação funcional do enfermeiro. Parte do pressuposto que a falta de promoção ou valorização de quem preza pelos cuidados da melhor idade.

Até porque, contribuir por meio de cuidados profissionais, orientações, averiguações, e acompanhamento na evolução do dos pacientes idosos, torna o profissional de enfermagem imprescindível para a melhoria da qualidade de vida e na condição sucinta do envelhecimento ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a indispensável atuação do profissional de enfermagem no processo de envelhecimento ativo que corresponde ao equilíbrio biopsicossocial, pois nota-se comumente um crescimento da população idosa no Brasil, o que eleva a necessidade de criar meios que melhor atendam às dificuldades advindas com

esse evolutivo número de pessoas idosas. Sabe-se que as características do envelhecimento ocorrem para todos os seres humanos no decorrer da idade/vida, as perdas funcionais e aparecimento de patologias fazem parte do processo.

Contudo, é fundamental que o envelhecer de maneira ativa seja estimulado entre os idosos, até porque se trata de um estímulo motivacional que remete a uma vida plena e com qualidade. Em cheque está a vida do idoso, com isso requer que os estímulos apresentados pelos profissionais ligados à área da saúde visem à integralidade de um ser que se encontra inserido em um contexto social e que seja totalmente capaz de desenvolver suas potencialidades.

Dessa maneira, viu-se que as intervenções de enfermagem, a partir da literatura, contribuem para o envelhecimento ativo da população idosa, uma vez que aprofundam nas investigações em relação às perdas funcionais dos idosos, logo quiçá intervenções com o objetivo de minimizar tais perdas e promover uma melhor qualidade de vida para esse público.

Partindo em uma linha de conclusão, tem-se que o papel do enfermeiro no envelhecimento ativo é componente chave da atenção primária, visto que o profissional de enfermagem está atento a avaliação global no que se refere às especificidades da pessoa idosa.

O exemplo a ser mencionado sobre a atenção primária é a avaliação funcional e aos fatores que englobam essa funcionalidade, para que possa adequar planos de cuidados direcionados para a preservação da autonomia, independência em ter a liberdade de agir e tomar as decisões diariamente, e claro, à promoção do envelhecimento ativo.

Enfim, a avaliação funcional é um meio que se enquadra no envelhecimento ativo, pois é possível traçar os principais diagnósticos de enfermagem, realizando ainda a capacidade funcional dos idosos institucionalizados, planejando a maneira de incentivar o autocuidado e a sua autonomia.

REFERÊNCIAS

AGUIAR A, MENEZES T, CAMARGO C. Arranjos Familiares Com Pessoas Idosas: Fatores Contributivos. Av Enferm, 2018;36(3): 292-301.

AMTHAUER C, FALK J. A Compreensão Da Velhice E Do Envelhecer Na Voz Dos Profissionais De Saúde Da Família. Rev. Envelhecer, UFRGS, 2014.

BRASIL. Lei n. 8. 842 de 1994. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm Acesso em: 18 Set. 2021.

CALÍOPE P, DIAS J, KANAWAVA C, BARATIERI C, et al. Compreensão Sobre O Envelhecimento E Ações Desenvolvidas Pelo Enfermeiro Na Atenção Primária À Saúde. *Cienc. enferm.*, Concepción , v. 19, n. 1, p. 61-73, 2013.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. Federação constituída. Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo-de-p%C3%A1ginas-antigas/conselho-internacional-de-enfermeiros-icn/> Acesso em: 02 Out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Quadro de enfermeiros no Brasil. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/> Acesso em: 02 Out. 2021.

COSTA NP, POLARO SHI, VAHL EAC, GONÇALVES LHT. Storytelling Contaço de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. *Rev. Bras. Enferm.* Vol.69, 2016.

DIAS F, ZENEWTON A, TAVARES D. Atenção Primária À Saúde Do Idoso: Modelo Conceitual De Enfermagem. *Ver. UFPR.* v. 22, n.3, 2017.

FERREIRA, S. W. Contribuições da atividade física no Brasil para o envelhecimento saudável. *Revista saber científico.* 2020. Disponível em:
<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4034/Stanley%20Winston%20Ferreira%20Pereira%20%20Contribui%C3%A7%C3%B5es%20da%20atividade%20f%C3%ADsica%20no%20Brasil%20para%20o.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 abr. 2021.

FIGUEIREDO M, MARTINS M, SILVA L, et al. Ciclo Vital Da Família E Envelhecimento: Contextos E Desafios. *Revista Kairós Gerontologia.* 2011.

FREITAS MA, ALVAREZ AM. Melhores práticas de enfermagem na saúde da pessoa idosa. *Rev enferm UFPE on line.* 2020; 14: e 244049 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244049> Acesso: 11 Mai. 2021.

GUE J, XAVIER A, BOTELHO A, et al. Atenção integral à saúde do idoso: enfermagem. *Rev. Online, UFSC,* 2014.

MARIA R, GUEDES D, SULPINO A, et al. Avaliação da Condição De Saúde Da Pessoa Idosa Na Atenção Básica. *Rev Bras Enferm.* 2019.

PAIVA E, LOURES F, GARCIA W, et al. Assistência Dos Enfermeiros Ao Idoso: Um Estudo Transversal. *HU Revista, Juiz de Fora,* v. 42, n. 4, p. 259-265. 2016.

PEREIRA LC, FIGUEIREDO M, BELEZA C. ET AL. Fatores Preditores Para Incapacidade Funcional De Idosos Atendidos Na Atenção Básica. *Rev Bras Enferm.* 70 (1). 2017.

ROSAS C, SANTOS DS, NASCIMENTO NA, KUMAKURA A. Dança De Salão Para Idosos: Estratégia De Educação Em Saúde. Rev enferm UFPE on line, 2020.

SANTOS I, ALVES A, SILVA A, et al. O Grupo Pesquisador Construindo Ações De Autocuidado Para O Envelhecimento Saudável: Pesquisa Sociopoética. Esc. Anna Nery (4). 2011.

SOUSA F, GONÇALVES L, PASKULIN GM et al. Perfil Sociodemográfico E Suporte Social De Idosos Na Atenção Primária. Enferm. UFPE online, 2018.

SOUZA CL, GOMES VS, SILVA RL, et al. Envelhecimento, Sexualidade E Cuidados De Enfermagem: O Olhar Da Mulher Idosa. Rev Bras Enferm, 2019 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0015> Acesso em: 20 Mai. 2021.

VALCARENGHI R, LOURENÇO L, SIEWERT J, et al. Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. Rev. Bras. Enferm. 68 (4). 2015.

VERAS, R. O Modelo Assistencial Contemporâneo e Inovador Para Os Idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, 2020.